

ANNO 3

SABRADO 12 DE NOVEMBRO DE 1870.

N.150

# VIDA FLUMENSE



## ESCRITÓRIO

## RUA DO OUVIDOR

52 - esq. de - 52

## CORTE

Trimestre  
Semestral  
Anual

48000  
96000  
208000

Semestral  
Anual  
Avulso

118000  
236000  
18000



Estou realmente admirado de ver no que devam tantos profecões sobre colonização e emancipação! Tudo de poubla e fumaca... sempre fumaca!!!

## A VIDA FLUMINENSE

Rio, 12 de Novembro de 1870.

De uma correspondencia estampada no *Jornal do Commercio* de hontem, sob a epigraphe *Um novo Calão*, transcrevo o seguinte trecho attribuido a lord John Russel:

"O Brasil não será uma nação respeitável enquanto não tiver nomes illustres; entretanto os brasileiros são os primeiros a desprestigiar os nomes dos seus homens de estado, calunianudo-os e difamando-os por qualquer interesse malogrado."

Entende o autor do escripto do *Jornal do Commercio* quo estas palavras revelam uma verdade bem amarga.

Também eu.

Porem cito, como prova da asserçao do judicio estadista ingles, os folhetins do *Osiris* no antigo *Correio Mercantil*, nos quais eram tão salpicados de lama os nomes mais respeitaveis do partido liberal.

Ora! Ora! Foi pena que só se lembresse desse escripto.

Foi pena que não citasse tambem a *Reforma*, esse carroço de lama que diariamente passava por todas as camadas sociaes brasileiras salpicando quantas não têm a virtude de ler pela sua cartilha.

Foi grande pena!

O *Osiris* fazia rir seus leitores, uma vez por semana, à custa dos collarinhos de um ministro e do nariz de outro.

A *Reforma* nos seus bons quotidianos e artigos anonymos da primeira pagina (daqui a pouco explicarei esta phrase) não se contenta com tão pouco, ataca o que há de mais digno de veneração, chega por vezes mesmo à devassar a vida íntima de seus adversarios politicos.

Lor John Russell tinha bem razão!

O motivo que me induz a classificar de anonymos os artigos da primeira pagina da *Reforma* é este:

Tantas vezes muda elle de directorio, tanta e tão variados são seus redactores, que nem o demó pode afanhar de quem é este ou aquelle artigo de fundo.

E que mais são, se não anonymos, os escriptos cuja paternidade é duvidosa?

Reproduzindo do *Jornal Rouen* uma noticia sobre a viagem de Gambetta pelos ares, disse o *Jornal da Tarde*:

"As balas de canhão e de chassepot assobiavam em torno dos viajantes. Uma delas bateu contra a barquinha do balão..."

Entendemos-nos bem: estas palavras são reproduzidas de outra folha; fica portanto livre a responsabilidade do *Jornal da Tarde*... até certo ponto.

Analysemos agora esta parte da noticia:

Gambetta é francês e ministro; sahia de Pariz n'um balão para ir a Tours entender-se com seus collegas do ministerio.

Logo os que atiraram contra elle deviam ser prussianos, não lieses parece?

Pois não eram, e tanto que as balas chassepot assobiavam em torno do balão, chegando uma a bater contra a barquinha.

Palavra de honra, não entendo!

O Sr. Guillermo Scully fundou o *Anglo Brasilián Times* para fazer caretas aos ministérios.

Ele até hoje tinha conseguido plenamente seu desideratum, com o que andava muito ancho.

Porem não ha mal que sempre dure, nem prazer que não acabe.

O ministerio de 29 de Setembro, em boa hora resolvendo não ouvir as cantilenes da serva do chá Hysson, mandou o habil engenheiro, Sr. Dr. Luiz Pitanga, examinar e medir a fazenda Scully para verificar se a qualidade e quantidade da terra eram as que dizia o proprietario, e o resultado do exame foi tanto proseguiçao na compra entabulada.

Gracias a Deus!

Gracias a Deus!

Gracias a Deus!

Irritado contra o governo preparou e levou ao cabo o Sr. Scully um sarilho de imigrantes ingleses, que pôz em movimento a diplomacia e o ministerio da agricultura; mas afinal o temporal emançou-se a contento de todos, menos do Sr. Scully.

Gracias a Deus!

Gracias a Deus!

Gracias a Deus!

A. de C.

## Assumpto de varias còrées

*Roberto o Diabo*.—Fusão de duas operas.—A usurpação.—Referências.—Ariane—Quintino—Bocage, e as suas preleções.—O encontro do meu vizinho.—A Princesa de Trébisonda.—Que poderia acontecer a Luiz Guimaraes.—Rodrigo, e o que eu lho digo.—O beneficio de Roberto.—Um programma espelhado.—Cavalheirismo da moderna Goliath.—O Instituto da competibilidade.—Calisto—Gloria Junior e J. J. de Almeida—Luis Viana.—Como se pôde ser portugues e italiano ao mesmo tempo.—O Amor e o diabo, Rocha e Martins.—*Les dames de la halle*, na Phenix.—O *Diário Popular*.

*Roberto o Diabo*, a opera de que a empreza lyrica lançou mão ultimamente, é, em relação à parte metódica, o trabalho mais completo de Meyerbeer.

Marcando, por assim dizer, a transição entre a escola italiana e alema, a portitura do grande mestre denota, contudo, muitas tendencias em favor da primeira que da segunda. O coro do 1º acto, a *battalia* de Rambaldo, o *duetto* semissíncopa entre

Bertram e Rambaldo, as *strophes* de Alice, e o terceiro final, sobretudo, são trechos puramente italiani—trechos onde a melodia corre sem tropeços e a frase é rematada mais de acordo com o estilo *rossiniano*, do que segundo os preceitos dictados por essa originalidade extravagante que caracteriza as obras de Meyerbeer, posteriores ao *Roberto*. Dir-se-há que um inspiração de qualquer das peças supracitadas a musa de Meyerbeer pairaria mais perto de Rossini, do que de Webber ou de Beethoven.

Não direi tanto da *Erovizione*, do prelúdio, de algumas peças *concertantes*, e do canto infernal, Domine alli o estilo alemão em toda a sua plenitude; vê-se que Meyerbeer, no esboço d'aquelas harmonias imponentes, esqueceu-se de que era autor do *Exile di Granata* e do *Crescendo in Egitto* para lembrar-se de que no mundo musical existia Freyshutz, Fidelio, e Oberon.

Entretanto, é força confessar que da junção das duas escolas, habilmente feita, tentada do sorte a aproveitar o que havia de melhor em qualquer delas, nasceu um prodígio, cuja aparição foi súbita clamorosamente por todos quantos apreciam o progressivo desenvolvimento de qualquer arte.

Effectivamente pertence a indescriptível beleza de certas melodias, e o sentimento elevado e poético de outras, os profanos prorompem em manifestações ruidosas, que traduziam bem ao vivo as impressões deliciosas que lhes iam n'âmas—pertence a correcção da forma, as transições rápidas, e a combinação severa do todo harmonioso, os profissionais descobriram respirosamente, e sandaram a seu turno o grande mestre, que, atirando à publicidade o spartito do seu Roberto, vinha justamente receber o seu lugar entre os genios.

Não ha para mim, na ópera actualmente em cena no teatro lírico, compasso que possa desgarrar, on phrase que não revele uma idéa brillante e elevada: mas no 3º acto, sobretudo, quando Bertram escuta o canto infernal, e entra depois na caverna ao som de uma instrumentação opulenta, modulada, stridente—e em seguida vem aquela melodia que precede a entrada de Alice, suave, melancólica, divina, mostrar no auditório a distância que vai do inferno ao paraíso, é de tal arrojo a situação que só Meyerbeer, um genio da sua espécie, seria capaz de comprehende-la, traduzi-la em musica, e transmiti-la ao auditório com a veracidade philosophica, que os criticos mais ilustrados lhe reconhecem.

Apresentando-nos o Roberto não se desvia a empresa, Guimaraes do caminho trilhado até hoje. A ópera foi posta em cena com esmero luxuoso,

e a parte artística é executada com o ensemble próprio a pôr-lhe em relevo as inúmeras belezas.

M. me Gasc, Leini e Ordóñez não desmerecem do brilhante conceito em que são tidos pelo nosso público, embora o ultimo, na *evocatione*, não manifeste o volume de voz requerido pelo trecho) e o Sr. Senigaglia e Mme. States contribuem tanto quanto lhes é conscientemente possível para que a obra de Meyerbeer obtenha o éxito, que o nosso público não pôde recusar nos *Huguenots* e à *Africana*.

Entretanto, é triste dizer-o, mas é assim: a musica de Roberto em geral não agrada!!!

A ópera, nas repartições da Prata, atravessou sessenta representações, sendo mais vitoriosa na sexta-gesta da que o formou primaирa!

Se, entre nós, o Sr. Guimaraes se lembrasse de a repetir dez vezes, à decima o teatro ficaria às moscas!

Não ha que dizer:—Quintino Boenyva nas suas preleções disse verdades amargas acerca do nosso progresso moral: esqueceu-se, porém, em relação ao teatro italiano, de dizer que a maior parte da nossa população frequenta a sala do Clube de Sant'Anna, mais para ver um espectáculo do que para ouvir uma ópera!

Se eu fosse guiar-me pelas impressões de um vizinho entusiasta, que ficou ao meu lado na primaирa noite da *Princesse de Trélizande*, bastar-me-ia collectar todos os adjetivos destinados a levar as nuvens o mérito de qualquer composição, atirá-los a esmo sobre as tiras em branco que vejo diante de mim, e o presente artigo sairia dos bicos da minha pena como um *Heus ex machina*.

Que a ópera conta alguns trechos mininosos, instrumentados com a extravagância distintiva do autor do *Orypho*, é coisa em que todos concordam; —que o duetto do 2º acto, escrito com a singeleza reclamada pela situação, é conduzido de sorte a exprimir as primeiras emoções de um amor romântico, é verdade que ninguém contesta; —que os *complets* do *Priapico Cassiño* são de uma originalidade que incanta—é questão passada em julgado: —mas que o entusiasmo leve o espectador a soltar no melhor da festa um *admireurd* intempestivo, ou um *sobrerd* incommodo, é flagello a que jamais poderá habitar r-se quem, como eu, vai no teatro para ouvir com atenção a musica de qualquer ópera.

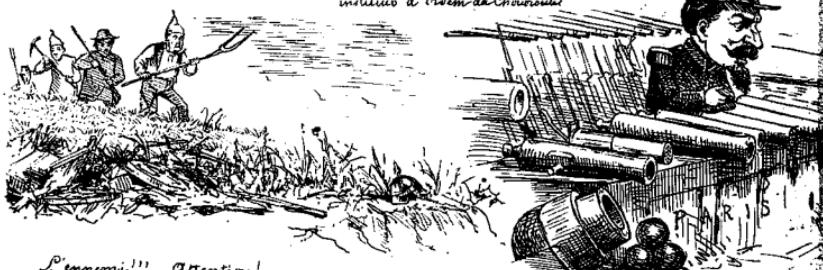
Se o leitor é da minha opinião, Deus o preserve de vizinhos como o que encontre na noite de quarta-feira!

A julgar pela aceitação clamorosa que o publico dispensou à *Princesse de Trélizande*, pela sofraguada com que, apesar da chuva, correu a ocupar todos os lugares do teatro francês, parece fôr de dúvida que o éxito da nova produção poderá me-



U Gállas do Guernâche  
Bem se pode dizer «bem humorado que  
on França quer ditar ao poder...  
já devorou, e bem alto!»

Para obriar os alemães a não recuarem diante de qualquer esforço dos franceses  
para romper o cerco de Paris, Bismarck mandou quinze grande quantidade de  
avangardas, e fer estocar um cordão de salameas. Desta modo os alemães  
podia do enemigo o que mais adoram  
n'este mundo, (a choucroute) bater-se-há  
como lissos. O rei Guilherme approuvou  
tanto esta sublime idea que  
intitulou a ordem de Choucroute



L'enemigo!!!! Attention!

E actualmen  
o genio da  
rigor de moral



Paris em nada mudou com o cessesio.  
Entretida guerra sabem os  
loucos parisienses da cidade e  
jungiam-se aos arabaldeas para  
fazer uma partie de plaisir

Chegados do campo, entregavam-se  
as flores de um cancan campista,  
e cultivavam com ardor... o vinto verde  
de Turenne;

Voltavais depois para os  
lascos nos braços dos amores  
um pouco...  
Mas viriam: ha ha dom

# Canco Prussianas



Em frente a Paris  
Acessó! Acessó! Queriamos-me  
uma gaiola! Isto é goiborismo! ja no  
amo da cabocaria! Sabi de Paris completu  
nente esfolado..... mas algibeiras!

esfolado mas linhas  
para nós deixar em...



Os prussianos acreditam que temos de  
nos render por falta de carne! Imagina-se;  
temos aqui um soterramento de reserva que é  
incagolável...



Patriotismo dos pombo franceses  
Quem-nos daria a nos, simbolo  
da inocencia e mansedonias de  
faz, que temiamos de prestar  
nossos serviços n'esta guerra?  
(Qual serviço frances que destrugiu em  
dante tanta amizade?) "curva oumbo"



...que lhe podemos offercer; é este  
que ha mais abundancia, e mais está no  
solo em Paris.



Actualmente debem  
bombardear de Paris,

Cansão com mais ardor ainda  
ao som de uma melhor orchestra,

e voltar a bumbom nos  
braços dos amigos... e com  
pouco... e mesmo muito...  
e dissem: Naus temos bem belli-

... e

dir-se polo de outras, que fizeram outrora as decisões das *habitués* e a fortuna do emprezario.

Effectivamente ha razões de sobra para isso.

A *mise-en-scène* é esmerada; os artistas interpretam conscientemente os diversos tipos do poema; o pessoal foi reforçado com vantagem, em relação ao sexo fraco; Rose Marie é o príncipe mais endiabrado e sedutor de que ha notícia nos annais da monarquia teatral; e os pagens vestem-se com um certo chic luxuoso, que farão endouecer o Luiz Guimaraes se elle tentasse descrever as *toilettes* daquella povoação. Velludo, setim e ouro: ouro, setim e velludo — não se vê por lá outra cosa!

Deixa o Aleazar para dar ouvidos ao Sr. Rodenas, que, fiel a certa prouessa feita, vem executar no meu Herz alguma trechura do finado Gottschalk, de quem foi discípulo e amigo.

Senta-se o sympathetic moço no piano; percorre o teclado com essa ligeireza methodica que caracteriza os pianistas notáveis; executa depois o *Dernier Amour* com a suavidade poetica que a inspirada melodia exige; e falla-me por fim de um concerto que em breve pretendo dar nos salões do Club.

Louvo a idéa, e apertando-lhe a mão significativamente digo-lhe:

“Um concerto, meu artista, parece-me pouco. Quem o ouvir uma vez deseja por força ouví-lo muitas!..”

Condjuvado pelos cantores da companhia lyrical por dous pianistas de provado talento, pretendendo o prestinano Rossi levar à effeito no proxima sennata um espectáculo em seu beneficio, cujo programma bem merece a qualificação de “esplendido”, que, à imitação do beneficiado, já porahi lhe vai dando esse grupo da nossa sociedade mais propenso às causas d’arte.

Effectivamente não sei eu que em relação à quantidade, qualidade e variedade possam exigir-se maiores esplendores. Tercemos declamação, canto, prestidigitacão, trechos para piano, e ventriloquio. Prometem-nos uma comédia representada pela companhia dramatica; apresentam-nos o enredo de ouvir a voz homogenea da Sra. States, o canto minoso de Orlandini e Celestino, o orgão energico de Marzilli, e o estylo correcto de Senigaglia; juntam a esses nomes os de Celestino Junior, concertista de reputação firmada, e J. J. de Almeida, professor distinto e raps sympathico sob todos os pontos de vista; seduzem-nos ainda com as dinbruras de Rossi, o homem que além de oito mäos, posse tres linguis e douz estomágos: — que pôde mais desejar-se?..”

Para tão variado programma muito concorreu a boa vontade dos cantores da opera italiana, e o ver-

dadeiro cavalheirismo com que o Sr. Guimaraes lhes concedeu permesso para nelle tomarem parte.

Sta accções dignas de louvor e que provam altamente os sentimentos generosos do quem as practica.

Quanto a Coletino Junior e Almeida, que, segundo me dizem, igualmente se prostaram sem a mais ligeira hesitação a condjuvar o Sr. Rossi, executando alguma trechura de Gottschalk e acompanhando as peças de canto, recebiam elles desde já os apartos de início de um chronicista obscuro, mas que serião sempre dos primeiros a registrar as accções generosas, que tanta sensação produzem no supremo tribunal da opinião publica.

Outro programma de não menor atracção é o do espectáculo anunciadno para amanhã no theatro lirico. Pelo menos, quarta-feira à noite não se fallava de outra cosa na vastíssima sala do do campo de Sant’Anna.

E que a voz do barytono Vieira ainda está no ouvido de quantos tiveram occasião de apreciar-a nos sòrios da *Philarmonica Fluminense* e no festejo da sociedade *Amante da Monarchia*. Além disso reune o homem duns qualidades, que muito concorrem para o brillante exito que o aguarda: — é portuguez, pelo modo de falar e certidão de baptismo, — e italiano, pelo metodo de canto e diploma do conservatorio de Milão.”

Quando o publico sympathisa com a direcção de qualquer theatro, e reconhece os esforços por ella empregados para satisfazer-lhe as exigencias, não lhe recusa essa protecção raziosa, que é o paraíso dos emprezarios, e o purgatorio dos bilheteiros.

Querem uma prova disto?

Vão ao theatro S. Luiz em qualquer noite que se represente o *Anor* e o *Biaão*. Verão como a sala se enche, as palmas rebentam, e são spontâneas as ovacões no Rocha, que pintou um incendio capaz de inflamar o nosso corpo de hombeiros e pôr á arder o juizo do respectivo commandante, e ao Martins que, na parte comicas da peça, desenvolveu inexcável graça e naturalidade.

Uma das peças que maior carreira fez outrora no Aleazar, foi a opereta a que Offenbach deu o título de *Homes de la halle*.

Penna adextrada nas lides theatreas fez de engrando puente franzese uma imitação, que sobre brevemente a scena do Phoenix em beneficio do regente da orchestra.

Se o idíoma foi mudado, conservou a musica toda a sua pureza vernacula.

Publica-se actualmente um jornal noticioso que, à imitação do *Diário de Notícias*, tem encontrado o li-

songoiro acolhimento de todas as classes da nossa sociedade.

Intitula-se *Diário Popular* e é propriedade do Sr. A. P. Corrêa Junior, a quem nos cabe agradecer a remessa dos numeros publicados até hoje.

A. de A.

## PHILOMELA

(Continuação)

Tomando de vez em quando o pulso da velha, parecia seguir com profunda atenção a marcha da enfermidade. Naquele momento, intuiramente alheio a tudo quanto o cercava, parecia tor olhos unicamente para os consorvar fitos no rosto da velha.

Aos pés da cama, prezado de indiscutível amizade, Martha acompanhava pallida de emoção os monos gestos, a mais leveira contracção ou ruga que aparecia no rosto de Eduardo.

Operava-se então a crise na enfermidade; a morte e, a vida disputavam entre si, em um supremo esforço, aquelle corpo alquebrado.

Qual das duas venceria?

Ambras lutavam com iguais probabilidades de vitória.

A moça, posto que ignorando o que se passava, parecia todavia adivinhar pela gravidade do medico; que o momento era decisivo para a existencia de sua pobre amiga.

Se não fôra a preocupação a que se achava entregue, Eduardo teria reparado em Martha, e passaria ante a agitação que abalava aquella organização por demais sensivel.

Com a face linda intuiramente descorada, os labios entre-abertos, deixando ver separados duas fileiras de dentes brancos, os olhos tão fitos no manecinho que pareciam immoveis, a moça era a estatua da aineidade, e do amor vigilante, que tremia.

E' que aquelle ente enfraquecido pela idade, que lhe parecia já estremecer sob as garras da morte, era para ella o conjuento de todas essas cousas, que as pessoas de sãos princípios veneram por toda a vida.

Fôr no regoço d'aquelle mulher, que ella adormecera em sua infancia, com os cabellos louros soltos sobre os homens brancos, os labios entre-abertos por um sorriso de angelica mansuetude.

Aquellas mãos descuradas haviam-lhe casinado a erguer as suas pequenas mãosinhos côntra de rosa para o céo, em quanto aquella boca myrrada lhe inmururava as palavras misticas da oração, que seu labios vermelhos repetiam, sem ainda comprehenderem-lhes o sentido.

De todas essas cousas ningum se esqueceu.

São do botço, mas fazem-se lembrar até junto do tunulo.

Era tudo isto que n'aquelle momento sacudia com violencia o coração da moça, e lhe fazia empalidecer o rosto formoso.

Correu algum tempo n'essa nubes que a inquietação de cada um não se atrovia a romper.

Subitamente o medico voltou-se para a moça, com o semblante transtornado.

— Não ha algum padro, que morre perto d'aqui?

— Um padro? perguntaram tres vozes onto a comunicação deixava-sa claramente perceber.

— Sim: e mandem-n'o chamar, sem muita demora.

— Então?... perguntou Martha com a voz tomada por um soluço.

— Souco para elle a ultima hora, respondeu Eduardo com ar sombrio.

— Nenhuma esperança existe?

— Para mim, nemhuma.

A moça tornou-se ainda mais pallida, avorsinharam-se-lhe os olhos, mas nem uma lagrima se viu brillar-lhe nos cílios longos e negros.

Tal era o imperio de sua alma robusta sobre o seu corpo débil o nervoso!

Ella ergueu-se, para mandar chamar um sacristão, que residia a pequena distancia d'allí.

A senhora Firmina não tardou em desesperar.

A tia de Martha aproximou-se então do leito, e com o auxilio do medico conseguiram por meios habilos, resolver a velha moribunda a tomar os socorrer os spirituantes.

A pobre mulher recebeu com immensa resignação a revolução de seu estado, que lhe fez o manecinho.

Entretanto custava-lhe a sair do mundo, onde deixava umente, a qua a ligavam os maiores laços.

Esse momentos que precediam à morte, dividio-os ella entre os cuidados que devia á alma, e os que devia a Martha.

Com um areno, chamou para junto de si, a tia da moça e apontou-lhe para uma gaveta da commoda de vinhatório que se achava no fundo do quarto, dizendo-lhe algumas palavras ao ouvido.

A senhora pareceu hesitar, mas a um gesto imporioso da moribunda levantou-se, abriu a gaveta, que esta lhe designara, e tirando d'ella um pequeno maço de papeis, cujo envolvuro amarellouno atestava-lhes a volveste, entregou-os á velha que os occultou sobre o travessero em que descansava a cabeça.

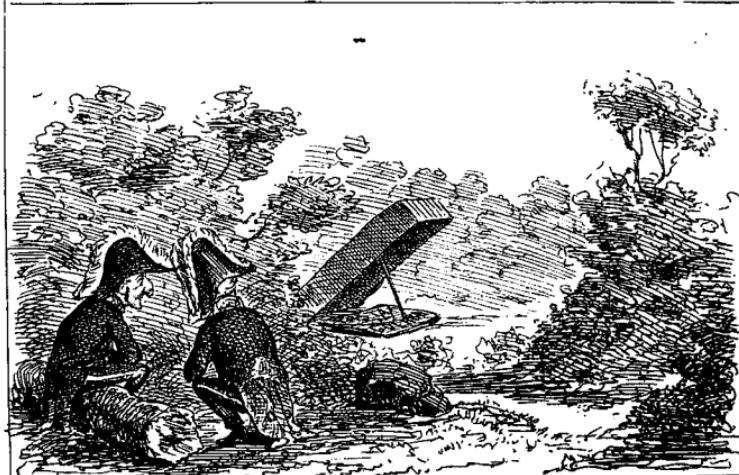
(Continua.)

A VIDA FLUMINENSE



Vantagem que se espera das  
ideias do novo gabarrete!

No raro pelo qual o Dr. Jornalista  
tanto se incomodada com as repugnantes  
caricaturas das folhas ilustradas.



Este canaldo de esperar. Decidamente não há  
bicho que caia na armadilha